

# **A VELHA E NOVA “SÃO PAULO”, OS PORQUÊS DO NOVO PLANEJAMENTO URBANO (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Luana França Celestino

**Orientadora:** Profa. Fernanda Amorim Militelli

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Campus:** Marquês

Este estudo teve por objetivo a análise e a comparação do planejamento urbano no Município de São Paulo, a fim de compreender melhor as diretrizes propostas no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo – PDE 2014 (Lei Municipal nº 16.050/14), bem como suas inovações e preocupações com o espaço público e com o desenho urbano. Para compreender tais inovações, esta pesquisa analisa mais de 100 anos de história, em quatro divisões periódicas com marcos importantes delimitando essas divisões. Em cada período, quatro temáticas foram abordadas de maneira mais abrangente: Legislação, Habitação, Mobilidade e Transporte Coletivo, e Desenho Urbano. A primeira divisão temporal abordada é de 1901 até 1971, período em que São Paulo estava emergindo, tanto economicamente como na própria questão urbana. Apesar da criação do PDDI em 1971, o que mais teve impacto na cidade foi o Plano de Avenidas, de Prestes Maia, na década de 1930. O segundo período abordado vai de 1972, com a criação da primeira Lei de Zoneamento (uso e ocupação do solo) e perdura até 2001, com a aprovação do Estatuto da Cidade, que caracterizou esse período de transição política do país e, conseqüentemente, da política urbana. O terceiro período foca o estudo sobre o Plano Diretor Estratégico de 2002, plano que apresentou grandes inovações no âmbito do urbanismo, visto que sua aprovação ocorreu pós Estatuto da Cidade. A última periodização é marcada a partir de 2014, com a aprovação da revisão do Plano Diretor de 2002, que definiu as novas estratégias urbanas, permeando princípios do “novo urbanismo”. Para mensurar os princípios do “novo urbanismo” aplicados no PDE 2014, foi construído um quadro conceitual, avaliando os mesmos temas abordados na periodização – legislação, habitação, transportes coletivos e desenho urbano -,

com base em quatro autores da contemporaneidade que discutem o tema – Andrés Duany na “Carta do Novo Urbanismo” elaborada durante o Congresso para o Novo Urbanismo, em 1996; Richard Rogers em “Cidades para um Pequeno Planeta”, em 1997; François Ascher em “Novos Compromissos Urbanos – um léxico”, em 2008, e Jan Gehl em “Cidade para Pessoas”, em 2013. Deste modo, concluiu-se que ao longo da história, São Paulo teve muitas iniciativas do poder público que moldaram a cidade como ela é concebida hoje, e com esta pesquisa fica evidente que o PDE 2014 é o primeiro Plano Diretor que realmente apresenta estratégias para definir o desenho urbano da cidade em prol das pessoas, alterando o privilégio rodoviário adotado nas demais ações, conforme os princípios do “novo urbanismo”. Entretanto, esta análise recorta apenas o embasamento teórico relacionado ao novo PDE, uma vez que, por ter sido aprovado recentemente (em 2014), ainda é cedo para avaliar a concretização no espaço urbano dessas novas premissas abordadas no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo de 2014.